

## **A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO COMBATE AO BULLYING MOTIVADO PELA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO**

Yasmin Caroline Lima MARQUES<sup>1</sup>

Juliane Aglio de Oliveira PARRÃO<sup>2</sup>

Andreia Cristina da Silva ALMEIDA<sup>3</sup>

O presente resumo tem como enfoque principal no combate ao bullying motivado pela intolerância religiosa, e como o Assistente Social enquanto profissional que visa um projeto societário embasado na não discriminação seja ela étnica, sexual, de gênero e/ou religiosa, pode contribuir no combate a essa realidade. O Bullying é uma realidade presente na vida de diversos estudantes desde o ensino básico até o nível superior. Para compreender isso, é necessário um olhar despido dos conceitos pré-concebidos, de agentes engajados numa Educação plural, além dos processos de capacitação exercitando a formação continuada para conseguir adaptar-se as múltiplas realidades postas dentro do espaço educacional. O Assistente Social precisa assumir seu papel com as comunidades e nos espaços populares a fim de corroborar com a evolução dos locais de ensino para que seja um ambiente agradável a todos aqueles que ali estão. Os fatores que levam ao bullying motivado pela intolerância religiosa são múltiplos, tais quais: a ignorância, o desconhecimento da crença e formas de culto do outro, o racismo - que no contexto histórico-cultural ainda vê a cultura afro como inferior -, a propagação de ódio explícita na grande mídia, o medo do desconhecido, entre outros. Todos estes fatores são graças aos séculos de uma história de demonização e perseguição daqueles que divergem da crença majoritária. Vimos durante o decorrer dos anos: a perseguição dos Judeus (embora não por fatores apenas religiosos) a época do Nazismo na Alemanha, a Inquisição Espanhola, as Cruzadas, a chegada dos europeus na África e a coerção para aceitação do Deus Cristão, a colonização brasileira com justificativa de “batizar” os seres pagãos e bárbaros que aqui estavam, e, nos dias atuais, a perseguição aos cristãos pelos fundamentalistas islâmicos em países como Síria e Iraque. O tema e suas problemáticas são de grande relevância pela sua atualidade e principalmente para possibilitar a reflexão da vida das crianças e adolescentes que diariamente utilizam dos espaços públicos de educação, e muitas vezes são coagidos a não expressar seu credo e/ou punidos se o fizerem. Além de permitir a compreensão das potencialidades do Serviço Social no campo da educação. A história do Assistente Social na Educação vem sendo uma batalha travada por anos pela categoria, dada a obrigação de uma equipe profissional que compreenda e atenda as diversas necessidades que excedem o campo da aprendizagem. Cabe aos Assistentes Sociais garantir o positivado nas legislações de proteção à criança e do adolescente

---

<sup>1</sup>Graduanda do 8º termo do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – SP. E-mail: [yasmin.lima.marques@gmail.com](mailto:yasmin.lima.marques@gmail.com). Atualmente bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente- SP. Doutora em Serviço Social pela PUC/SP. Atualmente é professora, coordenadora do curso de Serviço Social, coordenadora do grupo de Iniciação Científica no Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: [coord.social@toledoprudente.edu.br](mailto:coord.social@toledoprudente.edu.br)

<sup>3</sup>Docente no Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente- SP. Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente- SP. Mestre em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

sempre na visando à manutenção e proteção dos direitos dos sujeitos, enfrentando todos os modos de discriminação e violência.

**Palavras-chave:** Preconceito. Religião. Serviço Social. Adolescente. Educação.